

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO TECNOLÓGICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
PROJETO E TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO
LINHA DE PESQUISA: PLANEJAMENTO E PROJETO DE ARQUITETURA

HUMANIZAÇÃO DE MATERNIDADES PÚBLICAS: ESTUDO DE CASO COMPARADO

apresentação de pré-qualificação

Mestranda: Júlia Leutchuk da Rocha
Orientadora: Profa. Vera Helena Moro Bins Ely, Dra.

FLORIANÓPOLIS, 2008

Segundo Bittencourt (2004), a arquitetura hospitalar é um processo complexo e a modificação dos antigos moldes deste cenário são recentes. O autor afirma que na busca de um lugar humanizado o ambiente hospitalar se aproxima da casa, do abrigo. Contudo o “conforto ambiental não é uma percepção facilmente detectável” (BITTENCOURT, 2004).

As percepções que o ambiente provoca podem influir significativamente no bem-estar do indivíduo.

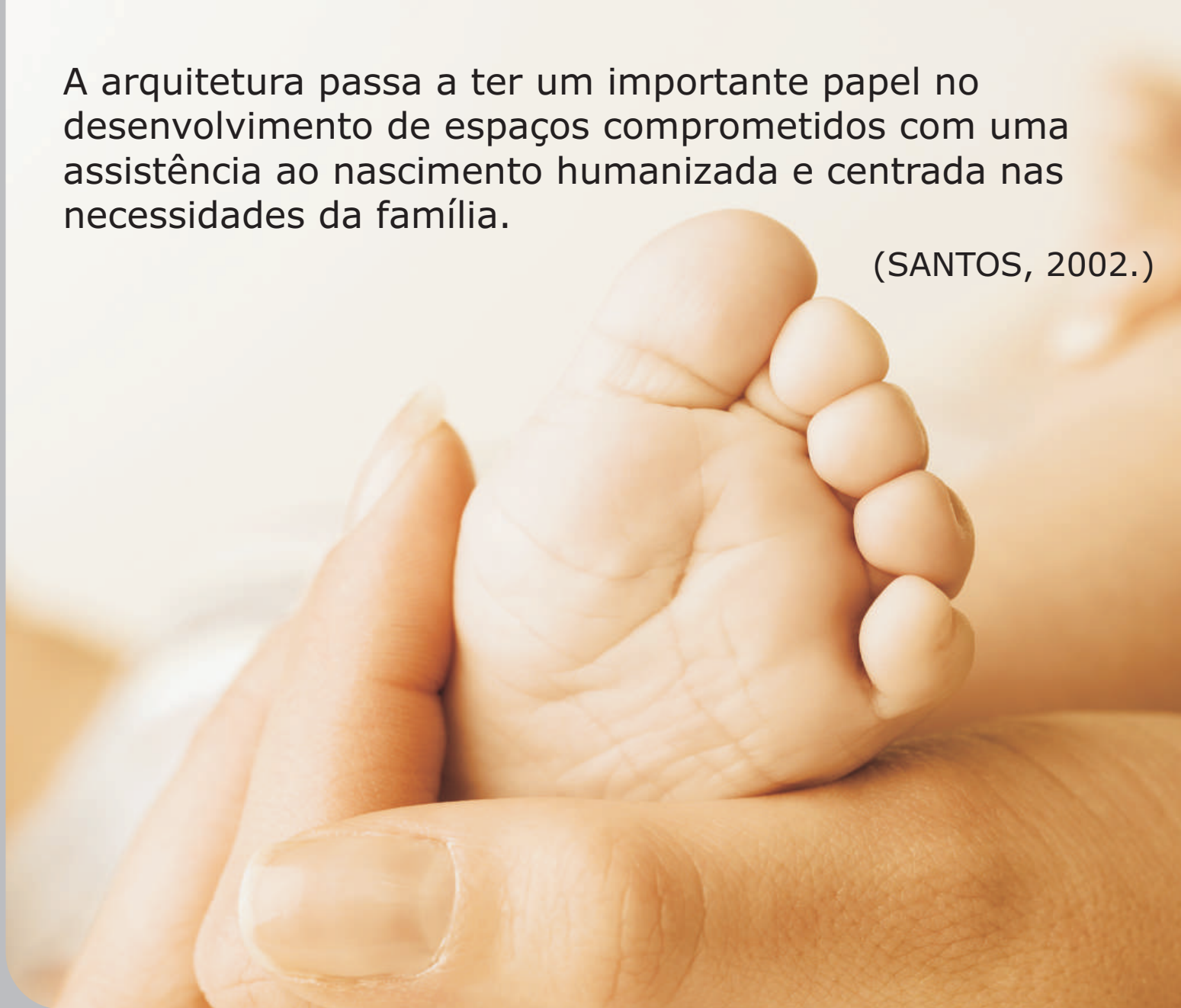
Movimento de humanização do parto: Através da história, a mulher tem perdido o direito sobre seu parto, a fim de alcançar maior segurança, parindo seus filhos em hospitais. Entretanto, há um preço caro a pagar: muitos procedimentos desnecessários.[...] O parto humanizado coloca a mulher no centro e no controle.

(FERRARI, 2005.)

Alterações espaciais favorecem uma mais ampla participação da mãe no processo de parto

A arquitetura passa a ter um importante papel no desenvolvimento de espaços comprometidos com uma assistência ao nascimento humanizada e centrada nas necessidades da família.

(SANTOS, 2002.)



SUS

PANORAMA CONTEMPORÂNEO

MATERNIDADE

HUMANIZAÇÃO DO PARTO + CARACTERÍSTICAS

HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR:

ATRIBUTOS DA HUMANIZAÇÃO + FATORES DE INFLUÊNCIA

PSICOLOGIA AMBIENTAL:

ESTIMULOS DO MEIO E PERCEPÇÃO + COMPORTAMENTO

SUS

LIVRO

GUEDES; FINDLAY, 2003.

maternidades

LIVRO

BITTENCOURT, 2008.

GÓES, 2004.

TESE

BITTENCOURT, 2007.

DISSERTAÇÃO

BITTENCOURT, 2003.

humanização hospitalar

atributos para humanização: (controle do ambiente, suporte social, distrações positivas)

LIVRO

SOMMER, 1973.

ULRICH, 1990.

DISSERTAÇÃO

SILVA, 2004.

VASCONCELOS, 2004.

humanização hospitalar

fatores de influência: (luz, cor, som, aroma, textura, forma)

LIVRO

GAPPEL, 1991.

GRANDJEAN, 1998.

MALKIN, 1991.

DISSERTAÇÃO

CAVALCANTI, 2002.

psicologia ambiental

estímulos do meio e percepção

LIVRO

GIBSON, 1996.

HALL, 1986.

OKAMOTO, 2002.

TUAN, 1980.

ZEIZEL, 1981.

BELL, 1978.

CARTER; STRINGER, 1978.

TESE

DISCHINGER, 2000.

JUSTIFICATIVA

EMBASAMENTO
TEÓRICO

QUADRO DE
AUTORES

QUADRO
METODOLÓGICO

CRONOGRAMA

REFERÊNCIAS

psicologia ambiental

comportamento

LIVRO

GIFFORD, 1987.

SOMMER, 1973.

DISSERTAÇÃO

BINS ELY, 1997.

	PERGUNTA	HIPÓTESE	OBJETIVO
principal	De que forma pode-se empregar a psicologia ambiental para garantir às maternidades coletivas do SUS, um ambiente humanizado?	Se as maternidades públicas que relevarem a relação da mãe e do bebê com o ambiente, então a arquitetura pode auxiliar na humanização dos partos.	Compreender de que forma pode-se empregar a psicologia ambiental para garantir às maternidades coletivas do SUS, um ambiente humanizado.
secundária	Quais elementos arquitetônicos aplicados nas maternidades coletivas podem auxiliar no sentido de controle do ambiente?	Se o mobiliário, iluminação, divisórias leves forem escolhidos corretamente, então estes podem auxiliar no sentido de controle do ambiente.	Identificar quais elementos arquitetônicos aplicados nas maternidades coletivas podem auxiliar no sentido de controle do ambiente.
			Criar diretrizes para que auxiliem projetistas a desenvolver projetos de novas maternidades públicas humanizadas.
secundária	De que maneira a privacidade visual nas maternidades coletivas facilita a criação de vínculos entre a mãe e o bebê?	Se as maternidades forem projetadas possibilitando o controle da privacidade visual, elas podem diminuir o estresse da mãe e do bebê.	Mensurar de que maneira a privacidade visual nas maternidades coletivas facilita a criação de vínculos entre a mãe e o bebê.

	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADO ESPERADO
principal	Compreender de que forma pode-se empregar a psicologia ambiental para garantir às maternidades coletivas do SUS, um ambiente humanizado.	REVISÃO DE LITERATURA	Definição de conceitos e incremento do aporte teórico.
secundária	Identificar quais elementos arquitetônicos aplicados nas maternidades coletivas podem auxiliar no sentido de controle do ambiente.	ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA	Caracterização das tarefas realizadas pelos usuários.
			Caracterização da percepção, comportamento usuários em relação ao ambiente.
		LEVANTAMENTO DOCUMENTAL	Levantamento de dados existentes referentes ao ambiente do objeto de estudo.
		LEVANTAMENTO ESPACIAL	Levantamento de dados referentes ao ambiente do objeto de estudo que não se encontrem disponíveis.
		LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO	Levantamento de imagens para análise do ambiente, registro de comportamento e ilustração da dissertação.
		OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA	Caracterização do comportamento usuários em relação ao ambiente.
		REVISÃO DE LITERATURA	Apresentação de banco de dados com exemplos de situações em maternidades com possibilidade de controle do ambiente.
		VISITA EXPLORATÓRIA	Reconhecimento das qualidades e deficiências do objeto de estudo
secundária	Criar diretrizes para que auxiliem projetistas a desenvolver projetos de novas maternidades públicas humanizadas.	LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO (planilha de avaliação)	Comparação de dados obtidos nos diversos métodos aplicados para criação das diretrizes de projeto.
secundária	Mensurar de que maneira a privacidade visual nas maternidades coletivas facilita a criação de vínculos entre a mãe e o bebê.	ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA	Caracterização das necessidades do usuário em relação a privacidade visual.
		ENTREVISTA GRUPO FOCAL ou JOGO DE IMAGENS E PALAVRAS	Caracterização da percepção do usuário em relação a privacidade visual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELL, Paul A.; GREENE, Thomas C.; FISHER, Jeffrey D.; BAUM, Andrew. Environmental Psychology. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 1978.

BITTENCOURT, Fábio. In: SANTOS, Mauro; BURSZTYN, Ivani (Org.). Saúde e Arquitetura - Caminhos para a Humanização dos Ambientes Hospitalares.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M.. A arte da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 351 p.

FERRARI, Lucíola C. R.. Avaliação da maternidade do Hospital Universitário – UFSC como instrumento da humanização do parto. Florianópolis, 2005. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Medicina). Universidade Federal de Santa Catarina.

GIBSON, J. J. (1979/1986). The ecological approach to visual perception. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum

GIFFORD, Robert. Environmental psychology - principles and practice. Massachussets: Allyn and Bacon Inc., 1987. 466p

GÓES, Ronald de. Manual prático de arquitetura hospitalar. São Paulo: Edgard Blücher, 2004. 193p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007. 315p.

SANTOS, Mauro César de Oliveira et al. ARQUITETURA E SAÚDE: o espaço interdisciplinar. Biblioteca virtual em saúde. Brasília, 2002. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/somasus/pub_destaque.php. Acesso em 11 de dezembro de 2008.

SOMMER, Robert. Espaço Pessoal. Coleção Ciências do comportamento. São Paulo: EPU, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1973.

VASCONCELOS, Renata Thaís B. Humanização de ambientes hospitalares: características arquitetônicas responsáveis pela integração interior/exterior. Florianópolis, 2004. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal de Santa Catarina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS A CONSULTAR

BEAUD, Michel. Arte da Tese: Como Redigir uma Tese de Mestrado ou Doutorado, uma Monografia ou qualquer outro Trabalho Universitário. Friburgo: Imagem Virtual, 2000. 173 p.

BINS ELY, Vera Helena Moro. Avaliação de fatores determinantes no posicionamento de usuários em abrigos de ônibus a partir do método da grade de atributos. Florianópolis, 1997. 208f. Tese (Doutorado em Engenharia) – Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas, Universidade Federal de Santa Catarina.

BINS ELY, Vera Helena Moro; CAVALCANTI, Patrícia Biasi Cavalcanti; BEGROW, Ana Paula; DENK, Estela Cristina. Avaliação pós-ocupação como instrumento de humanização em áreas de internação hospitalar – Estudo de caso Hospital Polydoro Ernani de São Thiago. In: ENCONTRO NACIONAL DE ERGONOMIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 1, 2007, Recife. Anais do Encontro Nacional de Ergonomia do Ambiente Construído. Recife, 2007.

BITENCOURT, Fábio. Arquitetura do Ambiente de Nascer: Investigação, reflexões e recomendações projetuais sobre conforto humano em centros obstétricos. Rio de Janeiro, 2007. Tese (Doutorado em Arquitetura). Universidade Federal do Rio de Janeiro.

BITENCOURT, Fábio. Arquitetura do ambiente de nascer: reflexões e recomendações projetuais de arquitetura e conforto ambiental. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Grupo Rio Ltda., 2008. 126 p.

BITENCOURT, Fábio. Conforto no ambiente de nascer: reflexões e recomendações projetuais. Rio de Janeiro, 2003. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). Universidade

CAVALCANTI, Patrícia Biasi Cavalcanti. Qualidade da Iluminação em Ambientes de Internação Hospitalar. Porto Alegre, 2002. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

DISCHINGER, Marta. Designing for all senses. Accessible spaces for visually impaired citizens. Department of Space and Process. Chalmers University of Technology. Göteborg, Sweden, 2000. ISBN 91-7197-983-2

GAPPEL, Milicent. Psychoneuroimmunology. In: symposium on Healthcare Design, 4,1991, Boston. Innovations in Health Design: selected presentations from the first five symposia on Health Design. New York : Sara O. Marberry, 1995.

GRANDJEAN, Etienne. Manual de Ergonomia: Adaptando o Trabalho ao Homem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 338p.

GUEDES, Sandra P. L. de; FINDLAY, Eleide Abril Gordon. Hospital público é assim mesmo! : representações sociais um hospital público no final do século XX. Joinville: Univille, 2003

HALL, Edward Twitchell. A dimensão oculta. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 258 p.

MALKIN, Jain. Hospital Interior Architecture Creating Healing Environments for Special Patient Population. New York : JOHN Wiley & Sons, Inc.,1991.

MARTINS, Vânia Paiva. A Humanização e o Ambiente Hospitalar. In: Congresso Nacional da ABDEH.1, 2004, Anais do Congresso Nacional da ABDEH. 2004. p. 63-66.

OKAMOTO, Jun. Percepção Ambiental e Comportamento. Visão holística da Percepção Ambiental na Arquitetura e na Comunicação. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002

SILVA, Leonora C. da. Diretrizes para a arquitetura hospitalar pós-reforma psiquiátrica sob o olhar da psicologia ambiental. Florianópolis, 2008. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal de Santa Catarina.

TUAN, Yi-fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980.

ULRICH, Roger S. Effects of healthcare Interior Design on Wellness: Theory and recent scientific research. In: symposium on Healthcare Design, 4,1991, Boston. Innovations in 172 Health Design: selected presentations from the first five symposia on Health Design. New York : Sara O. Marberry, 1995.

YIN, Robert K. Estudo de Caso: planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 203p

ZEISEL, John. Inquiry by design-tools for environment behavior research. Califórnia: Cambridge University Press, 1981

DOCUMENTOS A CONSULTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Brasil 2004: uma análise da situação de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Aprova as normas que com estas baixam destinadas ao exame e aprovação dos Projetos físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde. Portaria nº 1884, de 11 de novembro de 1994.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Resolução – RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002b. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2002/50_02rdc.pdf> Acesso em: 11 de dezembro 2008.

JUSTIFICATIVA

EMBASAMENTO
TEÓRICO

QUADRO DE
AUTORES

QUADRO
METODOLÓGICO

CRONOGRAMA

REFERÊNCIAS